



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

A EXPANSÃO DA OTAN E AS RESPOSTAS DA RÚSSIA E DA CHINA NA EURÁSIA

Nanice da Silva Roque¹
naniceroque@gmail.com

Vinicius Modolo Teixeira²
vinicius.teixeira@unemat.br

(X) Apresentação Oral (GT)

() Exposição de Banner

GT pretendido: GT 1: Geografia Política e Geopolítica: dos Enfoques Clássicos às Renovações Contemporâneas

RESUMO

A expansão da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) para o Leste Europeu, intensificada no período pós-Guerra Fria, tem provocado profundas reconfigurações na arquitetura de segurança internacional e recolocado a Eurásia como espaço estratégico central das disputas geopolíticas contemporâneas. O principal objetivo consiste em analisar as respostas geopolíticas da Rússia e da China ao avanço da OTAN no espaço eurasiático, considerando os impactos desse processo sobre o equilíbrio de poder regional e global. Utiliza-se uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e analítico, baseada em revisão bibliográfica de obras clássicas e contemporâneas da Geopolítica e das Relações Internacionais. Os resultados indicam que a Rússia responde de forma mais direta e assertiva, recorrendo a instrumentos militares e geopolíticos para conter o avanço da aliança ocidental e preservar sua esfera de influência. A China, por sua vez, adota uma estratégia indireta, fundamentada na ampliação de sua presença econômica, tecnológica e diplomática na Eurásia, buscando fortalecer sua projeção internacional e contestar a liderança ocidental. Assim, as distintas posturas adotadas por esses dois atores reforçam a centralidade da Eurásia como espaço-chave das disputas geopolíticas do século XXI.

Palavras-chave: Geopolítica; Eurásia; OTAN; Rússia; China.

INTRODUÇÃO

A expansão da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) para o Leste Europeu, intensificada no período pós-Guerra Fria, representa uma das discussões mais relevantes da geopolítica contemporânea. Esse movimento contribuiu para a reconfiguração da segurança europeia e para a retomada da Eurásia como espaço estratégico central, recolocando disputas territoriais, políticas e militares no centro da agenda internacional (Brzezinski, 1997; Mearsheimer, 2014; Daehnhardt, 2021).

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO) da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, Campus de Cáceres-MT, Bolsista CNPq.

² Prof. Dr. do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO) da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, Campus de Cáceres-MT.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Nesse contexto, este estudo busca compreender como o avanço da OTAN no espaço eurasiático provoca respostas estratégicas da Rússia e da China, diante de mudanças no equilíbrio de poder regional e global? Diante desse questionamento, o objetivo central deste estudo é analisar as respostas geopolíticas da Rússia e da China à expansão da OTAN na Eurásia, bem como as estratégias adotadas por esses atores para preservar influência, segurança e projeção de poder em um cenário de crescente competição internacional.

A relevância desse estudo reside na necessidade de interpretar a expansão da OTAN para além de uma lógica exclusivamente defensiva, compreendendo seus efeitos sobre o equilíbrio geopolítico eurasiático e sobre o comportamento de grandes potências. Ao articular contribuições clássicas, com leituras contemporâneas, o trabalho busca contribuir para o debate sobre multipolaridade, segurança internacional e disputas de poder no século XXI. Sendo assim, este trabalho está estruturado da seguinte forma: apresenta-se inicialmente a introdução; em seguida, descrevem-se a metodologia e os procedimentos adotados na pesquisa; posteriormente, apresenta-se a análise dos resultados; e, para concluir, as considerações finais do estudo.

METODOLOGIA

Esse estudo apresenta uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e analítica, fundamentada na análise bibliográfica. Para atender ao objetivo de analisar as respostas geopolíticas da Rússia e da China à expansão da OTAN na Eurásia, foram revisadas as contribuições teóricas clássicas e contemporâneas da Geografia Política, da Geopolítica e Relações internacionais com ênfase nos autores que discutem a Eurásia como *Heartland* e tabuleiro de disputas. A coleta de dados foi realizada por meio da seleção e análise crítica de artigos científicos e obras de referência sobre segurança internacional e relações entre grandes potências. As fontes consultadas incluíram bases de dados como o Portal de Periódicos da CAPES e a Web of Science, além do Google Acadêmico.

ANÁLISE DE RESULTADOS

A EURÁSIA COMO REGIÃO-CHAVE DA GEOPOLÍTICA CONTEMPORÂNEA

Desde as formulações clássicas de Mackinder (1904), no início do século XX, que apontam o espaço continental eurasiático como núcleo estratégico do sistema internacional, a Eurásia passou a ocupar posição de destaque nas interpretações geopolíticas. Ao conceber o *Heartland* como região estruturante do poder global, Mackinder estabeleceu uma leitura segundo a qual o controle do interior continental condicionaria a liderança internacional. Essas formulações foram posteriormente retomadas e atualizadas por autores como Brzezinski, que também reafirmou a Eurásia como o principal tabuleiro geopolítico do sistema internacional, no qual a

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

disputa por zonas estratégicas definiria o equilíbrio de poder entre as grandes potências (Brzezinski, 1997).

Nessa linha de atualização do pensamento geopolítico clássico, Brzezinski apontava que a estabilidade da ordem internacional pós-Guerra Fria dependeria da capacidade de evitar a emergência de uma potência hegemônica na Eurásia, tornando indispensável o controle estratégico de suas zonas de borda. Para o autor, alianças como a OTAN operam como instrumentos dessa lógica, especialmente no Leste Europeu, entendido como faixa sensível para o equilíbrio de poder eurasiático (Brzezinski, 1997).

Nesse contexto, a consolidação da OTAN como uma aliança político-militar de alcance global e sua expansão em direção ao Leste Europeu assumem significado geopolítico estratégico. Mais do que um simples alargamento institucional, esse movimento reposiciona fronteiras de segurança e reconfigura áreas historicamente sensíveis no espaço eurasiático, sobretudo no período posterior ao fim da Guerra Fria. A ampliação da OTAN para regiões anteriormente integradas à esfera de influência soviética reintroduz, sob novas bases, a lógica de contenção e disputa territorial, intensificando tensões entre o eixo euro-atlântico, liderado pelos Estados Unidos e seus aliados europeus, e as potências continentais (Teixeira, 2020).

Para compreender esse movimento, a contribuição de Brzezinski (1997) mostra-se central, ao conceber a Eurásia como um tabuleiro de poder no qual o controle das margens continentais e das zonas de transição, tradicionalmente associadas ao conceito de *Rimland*, é decisivo para a primazia global. É precisamente nesse espaço que a expansão da OTAN passa a operar, reconfigurando o equilíbrio regional e sendo percebida pelas potências eurasiáticas, especialmente a Rússia, como uma ameaça direta à sua soberania e às suas esferas tradicionais de influência (Mearsheimer, 2014).

Essa percepção de ameaça, contudo, não se limita a Moscou. A China também interpreta a ampliação da aliança atlântica como um movimento voltado a limitar a projeção das grandes potências no espaço eurasiático, com potenciais impactos sobre seus interesses políticos e estratégicos. Diante desse cenário, enquanto a aproximação da OTAN das fronteiras russas transforma a segurança euro-atlântica em uma questão de sobrevivência estratégica para Moscou (Mearsheimer, 2014), convertendo a Eurásia em um dos principais campos de disputa geopolítica do século XXI, Pequim tem respondido por meio do fortalecimento de mecanismos alternativos de cooperação e articulação regional no próprio espaço eurasiático (Guedes; Pereira, 2023).

A RESPOSTA DA RÚSSIA AO AVANÇO DA OTAN

A expansão da OTAN para o Leste Europeu passou a ser interpretada pela Rússia como um processo de reconfiguração estrutural da ordem de segurança euro-atlântica, na medida em que avançou sobre territórios historicamente associados à sua esfera de influência. Para Moscou, esse movimento não se limitou a um simples

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

alargamento institucional, mas passou a configurar uma estratégia de contenção geopolítica, intensificando a percepção de cerco estratégico no espaço eurasiático. Essa dinâmica reacendeu dilemas de segurança herdados do pós-Guerra Fria e alimentou um discurso de ameaça existencial à soberania russa (Mearsheimer, 2014; Segrillo, 2024).

Como resposta, a Rússia passou a adotar uma estratégia mais assertiva e diversificada, combinando ações militares diretas, reposicionamento territorial e o uso de instrumentos não convencionais de poder. As intervenções na Geórgia, em 2008, e na Ucrânia, a partir de 2014, expressam essa lógica de contenção reversa, voltada à preservação da sua zona-tampão e à limitação do avanço euro-atlântico. Além disso, Moscou intensificou o uso da energia como recurso geopolítico e ampliou o emprego de estratégias de guerra híbrida, articulando capacidades militares, cibernéticas e informacionais como forma de compensar assimetrias frente ao Ocidente (Klare, 2012; Stent; Lee, 2016; Fernandes; Silveira, 2023).

Nesse contexto, a resposta russa ao avanço da OTAN pode ser interpretada como um reposicionamento geopolítico sistêmico no espaço eurasiático, no qual a segurança passa a ser tratada como uma questão existencial do Estado. Ao compreender a expansão da aliança atlântica como ameaça direta à sua autonomia e à sua projeção regional, Moscou reforça uma estratégia voltada à preservação de sua esfera de influência e à contestação da ordem euro-atlântica vigente. Esse movimento reafirma a centralidade da Eurásia como tabuleiro estratégico das disputas de poder contemporâneas, no qual a reação russa expressa não apenas resistência territorial, mas a busca por redefinir seu papel no sistema internacional (Brzezinski, 1997; Mearsheimer, 2014).

A RESPOSTA DA CHINA À EXPANSÃO DA OTAN

A resposta da China à expansão da OTAN tem sido marcada por uma estratégia de cautela e projeção indireta de poder, fundamentada sobretudo em instrumentos econômicos, tecnológicos e diplomáticos. Segundo Guedes e Pereira (2023), Pequim passa a compreender a ampliação da aliança atlântica não apenas como um movimento restrito ao espaço euro-atlântico, mas como um desafio indireto aos seus interesses estratégicos, especialmente no Indo-Pacífico, respondendo por meio do fortalecimento de mecanismos alternativos de cooperação regional.

Essa postura contrasta com a abordagem mais militarizada adotada pela Rússia e reflete a estratégia chinesa de “ascensão pacífica”, baseada na interdependência econômica e na integração infraestrutural. Nesse contexto, a Iniciativa Cinturão e Rota assume papel central como instrumento de reconfiguração da ordem internacional, ao ampliar a conectividade logística, energética e comercial em grande escala (Fernandes; Silveira, 2023).

No âmbito geopolítico, a China passou a ser identificada pela OTAN, a partir do novo Conceito Estratégico de 2022, como um “desafio sistêmico”. Essa classificação segundo Daehnhardt (2021), evidencia a crescente percepção ocidental

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

da ascensão chinesa como um fenômeno de caráter revisionista no sistema internacional. Ao investir em portos, ferrovias, oleodutos e infraestrutura, a China busca assegurar o controle das rotas marítimas e terrestres de abastecimento energético, reduzindo sua vulnerabilidade e ampliando sua influência sobre regiões que historicamente estiveram sob a hegemonia euro-atlântica. Nesse movimento, a cooperação sino-russa, embora pragmática e marcada por tensões, configura um eixo de resistência à influência ocidental, articulando recursos energéticos e projeção tecnológica em escala continental (Stent; Lee, 2016; Daehnhardt, 2021; Teixeira, 2020).

A longo prazo, a resposta chinesa à expansão da OTAN pode ser compreendida no contexto de uma reconfiguração gradual do poder global, marcada pelo deslocamento do eixo estratégico do Atlântico para o Indo-Pacífico. Nesse cenário, a China tende a articular instrumentos de diplomacia econômica, inovação tecnológica e modernização militar como forma de ampliar sua capacidade de influência na Eurásia, buscando reduzir dependências estruturais em relação às potências ocidentais.

A disputa por recursos críticos, energias renováveis e domínio digital consolida a China como ator central na redefinição das cadeias de poder do século XXI. Dessa forma, a China não reage apenas de modo defensivo à expansão da OTAN, mas promove uma reconfiguração estrutural da ordem internacional, baseada em redes de interdependência que desafiam a primazia institucional e militar do Ocidente (Yergin, 2020; Teixeira, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo revelou que a expansão da OTAN no espaço eurasiático atua como um catalisador de reconfigurações geopolíticas, desencadeando respostas estratégicas diferenciadas por parte da Rússia e da China. Enquanto Moscou adota uma postura assertiva e militarizada, visando a contenção direta do avanço euro-atlântico e a preservação de sua esfera de influência, Pequim utiliza uma estratégia indireta, baseada em instrumentos econômicos, tecnológicos e de integração infraestrutural, como a Iniciativa Cinturão e Rota. Ambas as respostas, contudo, convergem no sentido de contestar a ordem de segurança liderada pelo Ocidente e reafirmar a Eurásia como tabuleiro central das disputas de poder do século XXI.

Essa análise permite entender que o avanço da OTAN para o Leste não se limita a uma dinâmica regional, mas reflete e intensifica a transição para uma ordem internacional mais multipolar e competitiva. As estratégias adotadas pela Rússia e pela China, embora distintas em métodos e ênfases, representam tentativas de redefinir seu papel no sistema global, seja mediante a reivindicação de zonas de influência tradicional, seja pela construção de novas redes de interdependência que desafiam a primazia euro-atlântica.

Este movimento evidencia a persistência e a atualização de lógicas geopolíticas clássicas, como as de *Heartland* e *Rimland*, e reforça a relevância da

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

@vcongeo2026

vcongeo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

contribuição de Brzezinski para a compreensão da importância estratégica da Eurásia, ainda que as disputas contemporâneas incorporem novos instrumentos e dinâmicas, de modo que a expansão da OTAN e as respostas da Rússia e da China apontam para transformações em curso na geopolítica eurasiática e no equilíbrio de poder internacional, expressando a complexidade do cenário geopolítico atual e seus possíveis desdobramentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro, por meio da bolsa de mestrado, e ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) pelo suporte acadêmico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRZEZINSKI, Z. **The Grand Chessboard: American Primacy and Its Geostrategic Imperatives**. New York: Basic Books, 1997.
- DAEHNHARDT, P. A NATO ao fim de uma década de crise: a caminho do novo conceito estratégico. **Relações Internacionais**, n. 72, p. 15–41, 2021.
- FERNANDES, A.; SILVEIRA, M. C. B. Expansão da OTAN Pós Fim da URSS: Impactos para Segurança Russa e Geopolítica Global. **Boletim do Tempo Presente**, [s. l.], v. 12, n. 06, 2023.
- GUEDES, A. M.; PEREIRA, I. M. New Cold Wars in the High North? Russia and the Progressive Militarization of the Arctic. **Janus**, v. 14, n. 2, 2023.
- KLARE, M. T. **The Race for What's Left: The Global Scramble for the World's Last Resources**. New York: Metropolitan Books, 2012.
- MACKINDER, H. J. The Geographical Pivot of History. **The Geographical Journal**, London, v. 170, n. 4, 2004, p. 298-321, dec. 1904.
- MEARSHEIMER, John J. **The Tragedy of Great Power Politics**. Updated edition. New York: W. W. Norton & Company, 2014.
- SEGRILLO, A. A expansão da Otan e a Rússia: desvelando uma “unlove story” do pós-Guerra Fria à luz de fontes primárias. **Tempo**, Niterói, v. 30, n. 1, 2024.
- STENT, Dylan; LEE, Eugene. Invasion as a Practice: Understanding State Behavior in Putin's Russia. **Asian International Studies Review**, v. 17, n. 2, p. 101–124, 2016.
- TEIXEIRA, V. M. **Geopolítica das Organizações de Cooperação em Defesa**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2020.
- YERGIN, D. **The New Map: Energy, Climate, and the Clash of Nations**. New York: Penguin Press, 2020.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/